

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2023

1 Aos vinte e três dias do mês de novembro de 2023, às 9h00, reuniram-se ordinariamente os
2 conselheiros da Câmara Técnica de Educação, Comunicação e Mobilização - CTECOM do
3 Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas - CBH Rio das Velhas, por meio de
4 videoconferência, utilizando-se da plataforma *Teams*. **Conselheiros presentes:** Gustavo de
5 Oliveira Celestino - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
6 (IEPHA); Humberto Fernando Martins Marques – Prefeitura de Belo Horizonte; Francisco de
7 Assis Gonzaga da Silva – Prefeitura de Ouro Preto; Ana Luiza Gregório Almeida – Prefeitura de
8 Nova Lima; Sérgio Gustavo Rezende Leal - Fórum Nacional da Sociedade Civil na Gestão de
9 Bacias Hidrográficas (FONASC-CBH); Rodrigo Silva Lemos - Instituto Guaicuy; Danilo Antônio
10 Campos da Silva - Comunidade Indígena Borum-Kren; Luiz Felipe Pedersoli Porto Maia -
11 Associação Comunitária dos Moradores e Produtores da Agricultura Familiar. **Convidados**
12 **presentes:** Dimas Correa, Wolmara Teixeira, Ohany Vasconcelos – Agência Peixe vivo (APV);
13 Maria Teresa Viana de Freitas Corujo - Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté
14 (MACACA); Luiz Ribeiro, Leonardo Ramos, Bruno Von Sperling – Tanto Expresso; Ronald
15 Guerra - Associação Quadrilátero das Águas (AQUA). **Pauta:** Item 1. Abertura, verificação de
16 quórum e apresentação dos conselheiros e convidados; Item 2. Definição dos conselheiros
17 titulares e suplentes; Item 3. Escolha de coordenador e secretário da CTECOM; Item 4.
18 Informes: Plano de Educação Ambiental – PEA; Relatório da capacitação em projetos; Item 5.
19 Aprovação da ata da reunião do dia 17 de agosto de 2023; Item 6. Apresentação e discussão
20 da proposta de Plano de Capacitação de Conselheiros – Tanto Expresso; Item 7. Aprovação da
21 proposta de calendário para o ano de 2024. Item 8. Assuntos gerais e encerramento. **Item 1:**
22 Ohany Vasconcelos inicia a reunião agradecendo a presença de todos, esclarece que essa é a
23 primeira reunião da CTECOM na nova gestão, com mandato 2023-2027. Como primeira ação
24 da câmara, será apreciada a proposta de Plano de Capacitação de Conselheiros, elaborado
25 pela empresa Tanto Expresso, que é a responsável por executar as ações de educação
26 ambiental e mobilização social para o CBH Rio das Velhas. Explica que a APV está passando
27 por mudanças internas, e o acompanhamento das instâncias do CBH Rio das Velhas será
28 realizado de forma mais próxima pelo analista Dimas Correa, que foi contratado recentemente.
29 Dimas agradece a oportunidade, explica que já conhece o comitê por ter sido analista da
30 mobilização por muitos anos, antes mesmo até havia sido estagiário da APV. Em seguida,
31 Ronald Guerra, vice-presidente do CBH Rio das Velhas, diz que é um prazer poder fazer a
32 abertura da reunião de uma câmara técnica tão importante para o CBH Rio das Velhas, que
33 tem como objetivo para o próximo ano trabalhar o programa de comunicação, além dos
34 programas de educação ambiental e capacitação de conselheiros. Além destes, é fundamental
35 a presença da APV, na pessoa de Ohany Vasconcelos, Wolmara Teixeira e agora de Dimas
36 Correa, e destaca o trabalho de comunicação e de mobilização realizado pela Tanto Expresso,
37 na pessoa de Luiz Guilherme. Diz ter tido acesso à lista de conselheiros interessados nessa
38 câmara, e antecipadamente parabeniza a todos, pois considera um bom nível de
39 representatividade e qualificação. Lembra que a diretoria do comitê tem buscado para essa
40 gestão atuar de forma mais próxima e integrada às câmaras técnicas, principalmente em temas
41 estratégicos. Ronald encerra sua fala desejando um bom trabalho a todos. Na sequência, os
42 demais participantes se apresentam. Dimas justifica que os conselheiros das instituições
43 Instituto Estadual de Florestas (IEF), Copasa e Prefeitura de Ouro Preto manifestaram
44 formalmente o interesse em participar dessa câmara técnica, mas não puderam estar presentes
45 na reunião de hoje. **Item 2:** Os conselheiros, de forma consensual, definem a composição da
46 CTECOM, conforme a seguir: Poder Público Estadual: Gustavo de Oliveira Celestino (IEPHA)

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2023

47 titular, suplente em aberto; João Paulo Sarmento (IEF) titular, suplente em aberto; Poder Público
48 Municipal: Humberto Fernando Martins Marques (Prefeitura de Belo Horizonte) titular, Francisco
49 de Assis Gonzaga da Silva (Prefeitura de Ouro Preto) suplente, Ana Luiza Gregório Almeida
50 (Prefeitura de Nova Lima) titular, suplente em aberto; Usuários de água: Tereza Cristina de
51 Jesus Bernardes (COPASA) titular, as demais cadeiras em aberto; Sociedade Civil: Sérgio
52 Gustavo Rezende Leal (FONASC-CBH) titular, Rodrigo Silva Lemos (Instituto Guaicuy)
53 suplente, Danilo Antônio Campos da Silva (Borum-Kren) titular, Luiz Felipe Pedersoli Porto
54 Maia (Associação Comunitária dos Moradores e Produtores da Agricultura Familiar) suplente.
55 A conselheira do plenário Maria Tereza Corujo (MACACA), que havia previamente manifestado
56 interesse em compor a câmara, desiste de assumir uma cadeira, por se sentir representada
57 pelos eleitos e por entender que essa composição pode realizar um bom trabalho para o CBH
58 Rio das Velhas, mas se compromete a estar presente no máximo possível de reuniões na
59 condição de convidada. Com exceção da sociedade civil, os demais segmentos possuem
60 cadeiras em aberto, e assim, ficou definido com encaminhamento realizar convite direto aos
61 demais conselheiros do plenário, especialmente aqueles ligados aos usuários de água, para
62 que participem da CTECOM. **Item 3:** Sérgio Leal se candidata a coordenador, justificando já ter
63 tido experiências em projetos em que havia muito investimento financeiro por parte de usuários
64 de água, participado da implementação da cobrança na bacia do rio Paraopeba e compondo a
65 Câmara Técnica de Instrumentos Econômicos do CBH do Baixo Rio Paranaíba. Sérgio diz que
66 tem como ideia trabalhar no mapeamento de todas as ações de educação ambiental da bacia,
67 independentemente de serem ou não de entidades que compõem o comitê, com o objetivo de
68 identificar as boas práticas e avaliar o impacto que essas práticas geram, e até mesmo
69 identificar mecanismos de financiamento dessas ações. Ohany explica que a Tanto Expresso,
70 empresa responsável por executar o projeto de educação ambiental e mobilização social na
71 bacia do Rio das Velhas, possui 2 produtos que serão acompanhados e avaliados por essa
72 câmara, que são o plano de capacitação de conselheiros (a ser apresentado na sequência) e
73 o plano de educação ambiental (PEA). O PEA ainda está em fase inicial de construção, mas já
74 possui um diagnóstico, em que foi possível colher as iniciativas de educação ambiental a partir
75 dos subcomitês, ou seja, a partir da base e avaliar a possibilidade de potencializar as que
76 possuem maior capilaridade. Além disso, na última gestão a CTECOM teve a oportunidade de
77 conhecer ações das próprias instituições que faziam parte da câmara. Comenta que
78 anteriormente o IGAM se fazia presente nas câmaras técnicas dos comitês, incluindo a
79 CTECOM, porém por decisão interna do órgão não foram indicados representantes para as CTs
80 nesta gestão. Maria Tereza entende ser importante refletir a respeito do cenário atual, com
81 eventos extremos, mudanças climáticas, colapso hídrico, e de que tipo de educação ambiental
82 o comitê pensa em trabalhar, pois existem muitas iniciativas chamadas de educação ambiental,
83 mas que na prática não funcionam dessa forma. Rodrigo concorda, entendendo que, para
84 entender as boas práticas é preciso partir do lugar de onde elas estão, mas também é uma
85 trajetória, que possui um rigor conceitual de como essa prática quer ser construída. O mais
86 importante em termos de educação, é que ela seja uma ação libertadora, de autonomia, e não
87 uma questão de adestramento ambiental. Rodrigo apoia a possibilidade de liderança de Sérgio,
88 pois está cheia de boas intenções, mas para se garantir a boa intenção, é preciso uma atuação
89 forte do plenário. Por fim, Rodrigo diz que a ausência do estado compromete a estrutura das
90 câmaras técnicas, um esvaziamento estrutural delas, uma vez que tem a responsabilidade a
91 parte de uma dimensão de gestão. Essa ausência do Estado significa um desmonte estruturado
92 dos arcabouços de participação e governança pública e popular, e precisa ser debatido no

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2023

93 âmbito da diretoria do comitê. Sérgio concorda com Rodrigo. Os órgãos do SISEMA, de um
94 modo geral, são técnicos, e a plenária do comitê é política. Então, quando questões técnicas
95 são levadas ao plenário depois de terem sido discutidas na câmara técnica, destoa um pouco
96 da discussão. Entende que uma justificativa possa ser a redução de custos, mas na verdade o
97 que se reduz é a participação. No fim das contas, o esvaziamento de uma câmara técnica à
98 deixa enfraquecida, e tudo o que ela decidir pode facilmente ser revertida no plenário. E isso é
99 muito preocupante, principalmente se pensar na câmara de outorga, por exemplo. Então,
100 Sérgio sugere que o convite para que os órgãos do SISEMA participem das CTs é importante.
101 Danilo endossa as falas de Maria Tereza, Rodrigo e Sérgio. Não havendo nenhuma
102 manifestação contrária, Sérgio Leal é eleito coordenador da CTECOM por unanimidade. A
103 eleição do secretário ou secretária da Câmara ficará para a próxima reunião. **Item 4.** Dando
104 prosseguimento, Ohany explica que o Plano de Educação Ambiental (PEA) está em elaboração,
105 na fase de diagnóstico, que já pode ser acessado na página do SIGA Rio das Velhas. Na
106 sequência, passa a palavra à Luiz Guilherme, representante da Tanto Expresso, empresa
107 responsável pelo projeto. Luiz explica que esse diagnóstico é a primeira etapa, visando elencar
108 as iniciativas de educação ambiental na bacia, e subsidiar a formatação do plano. O diagnóstico
109 foi concluído em setembro, antes da formação dessa câmara, e por isso foi discutido no âmbito
110 da diretoria do comitê. A intenção desse diagnóstico foi mapear, qualificar e entender o máximo
111 possível de iniciativas de educação ambiental que ocorrem como um todo, dividido por UTEs,
112 e mapear as principais demandas que ocorrem no território. Então, foram identificados, dentro
113 do possível, os principais ativos que o comitê tem, como os subcomitês, por exemplo. Luiz
114 solicita que todos acessem o documento, para que possam ter embasamento e propostas para
115 o PEA. Ohany explica que, em termos gerais, o fluxo para avaliação e aprovação do PEA,
116 passa pela APV, em seguida pela CTECOM, pela diretoria do comitê, sendo concluído com
117 aprovação pelo plenário, por meio de deliberação normativa. Assim para o próximo ano a
118 CTECOM já tem como demanda trabalhar neste material. Dando sequência, Ohany apresenta
119 o resultado da capacitação em projetos hidroambientais, ministrada para os conselheiros do
120 comitê em julho deste ano. Esclarece que foi uma planejada pela gestão anterior, que se
121 debruçou sobre ela por muitos anos. Inicialmente seria presencial, mas com a pandemia pela
122 COVID 19 foi colocada em *standby*, e posteriormente sua discussão foi retomada, onde
123 pensou-se no formato virtual, e até mesmo híbrido. Contudo, por imaginar que o efeito desejado
124 não seria alcançado, optou-se em mantê-la presencial, e assim foi formatada. A atividade foi
125 realizada nos dias 27 e 28 de julho de 2023, sendo executada pela empresa Tema Consultoria.
126 No total, 33 pessoas estiveram presentes no primeiro dia e 26 no segundo, sendo 23 pessoas
127 inscritas previamente e os demais funcionários do Centro de Educação Ambiental do Programa
128 de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha (CEA PROPAM), local
129 de realização da capacitação, além de funcionários da Agência Peixe Vivo e analistas da equipe
130 de mobilização social e educação ambiental do CBH rio das Velhas. A maior participação foi de
131 pessoas residentes na cidade de Belo Horizonte, mas cabendo destacar a presença de pessoas
132 de outros lugares da bacia do rio das Velhas, o que cabe considerar então realização da
133 capacitação em outras regiões fisiográficas, buscando facilitar o deslocamento e ampliar
134 participação dos conselheiros. O custo total do evento foi de R\$ 15.367,14 considerando
135 despesas com publicação do processo para seleção da empresa que executou a capacitação,
136 contratação da mesma e disponibilização de lanche para os presentes. Ohany lembra que a
137 gestão anterior teve a oportunidade de avaliar os resultados da capacitação, cujo relatório foi
138 enviado junto à pauta dessa reunião. Foi solicitada justificativa dos inscritos que se ausentaram

139 (eram esperadas 40 pessoas) e como retorno foi mencionada a agenda de trabalho e/ou
140 problemas de saúde. Então, é importante avaliar se é viável ou não para o comitê fazer
141 capacitações como essa, considerando especialmente que o comitê está em vias de aprovar o
142 plano de capacitações de conselheiros. Rodrigo diz que é importante refletir sobre as
143 estratégias, e as atividades virtuais são um desafio muito grande a serem consideradas nisso.
144 Formação e educação são atos políticos presencialmente, e isso é muito forte, mesmo que com
145 menos pessoas. É importante aproveitar as estruturas de dimensionamento que o comitê
146 possui, como aproveitá-las, e em uma dimensão de tempo que seja contínuo, e não eventual.
147 A limitação que essa capacitação de conselheiros externou foi a limitação de participação,
148 provocada pela limitação presencial, então é importante pensar em uma estratégia mobilizatória
149 que dê continuidade, e é importante a CTECOM se debruçar sobre isso. Rodrigo conclui
150 lembrando que o CBH Rio das Velhas possui deliberações que abarcam os princípios e
151 diretrizes de educação e mobilização, que toca muito nesses pontos. Ohany complementa, e
152 entende que essa continuidade precisa trazer a ideia de pertencimento, de mobilizar um
153 sentimento nas pessoas, pois do contrário fica a sensação de que a deficiência que existe é de
154 informação, e não é. Então, esse é um debate muito ligado ao plano de capacitação, que
155 precisa ser analisado criticamente, de uma forma estruturante. Gustavo Celestino diz que o
156 IEPHA tem adotado a ideia de mapa de percepção, que é de trazer a comunidade para o
157 debate, para que ela possa apontar o patrimônio histórico, artístico e cultural. Esse trabalho
158 ainda está no início, mas é importante pois tem sido possível entender a importância de alguns
159 bens, pois existem, por exemplo, alguns que o IEPHA considerava importante, mas a
160 comunidade não. Por fim, corrobora com a fala de Rodrigo, pois mesmo que em número menor,
161 é possível despertar um maior sentimento daquele que está participando. Maria Tereza diz estar
162 de acordo e endossa o que foi dito por todos. Sérgio entende que o modelo que oferece
163 menores possibilidades de trabalhar é o híbrido, pois quem está online na atividade acaba não
164 tendo atenção. Já o online pode ser mais efetivo em relação ao conteúdo. Contudo, o
165 presencial, ainda mais em se tratando dessa matéria em específico, é o que traz maiores
166 possibilidades, a sensação de pertencimento, e é o que mais faz diferença, mesmo que isso
167 signifique uma perda no número de pessoas presentes. De todo modo, muitas estratégias
168 podem ser adotadas, até porque, a bacia do rio das Velhas é muito grande. **Item 5.** A reunião
169 do dia 17 de agosto ocorreu ainda durante a gestão anterior, e somente 2 conselheiros que
170 estiveram naquela reunião estão presentes neste momento. Assim, é solicitado o envio da ata
171 por e-mail para aqueles conselheiros se manifestarem, e na próxima reunião ela será colocada
172 em aprovação a partir da decisão dos conselheiros da gestão anterior. **Item 6.** Luiz Guilherme
173 contextualiza o Plano Anual de Capacitação para conselheiros está inserido no escopo do
174 contrato de Mobilização Social e Educação Ambiental do comitê, e tem como objetivo
175 apresentar de forma estruturada e planejada as ações de formação e capacitação dos
176 conselheiros do CBH Rio das Velhas em todas as suas instâncias (plenário, grupos de trabalho,
177 câmaras técnicas e subcomitês), e possui um horizonte de planejamento de 2 anos. Luiz explica
178 o rito metodológico para o diagnóstico (envolvendo 4 etapas, com formulário de
179 autopreenchimento enviado aos conselheiros, dinâmicas durante as reuniões dos colegiados
180 do CBH Rio das Velhas e análises dos ambientes interno e externo), cujos resultados podem
181 ser acessados com maior detalhamento pelos conselheiros na apresentação que será enviada
182 posteriormente. Em seguida, junto ao analista da Tanto Expresso, Bruno Von Sperling, explicam
183 a estrutura do plano. O formato sugerido para as ações envolve os três formatos comumente
184 utilizados, sendo eles online, presencial ou híbrido; com abordagem ligada a cursos, seminários

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2023

185 (e webinários), oficinas, visitas de campo, rodas de conversa, dentre outros, podendo ser
186 executados por conselheiros, parceiros internos ao CBH, parceiros externos ao CBH, equipe
187 de Mobilização Social e Educação Ambiental, Agência Peixe Vivo ou até mesmo empresa
188 contratada; o público envolvido seriam os conselheiros de uma unidade fisiográfica;
189 conselheiros do CBH, de um Subcomitê e/ou Câmara Técnica, sociedade, comunidade local, e
190 as atividades ocorrendo com periodicidade que varia entre semestral, anual e bianual. Como
191 atividades a serem executadas, a Tanto Expresso sugere inicialmente um treinamento
192 introdutório, chamado de Ambientação, a todos os conselheiros, que possa ocorrer uma vez
193 por ano, sendo este o primeiro momento de compartilhamento de informações básicas sobre o
194 papel do conselheiro no contexto de atuação junto ao CBH Rio das Velhas e suas instâncias.
195 Uma capacitação ao plenário com enfoque nas possibilidades dos instrumentos de gestão de
196 recursos hídricos do CBH Rio das Velhas e sua aplicação pelo território da bacia, estando
197 dividido em dois módulos, sendo um dedicado ao PDRH e outro aos demais instrumentos de
198 gestão – enquadramento, outorga, cobrança e sistema de informações. Especificamente às
199 câmaras técnicas, é sugerido um treinamento que envolva não somente conhecimentos
200 técnicos e transversais que as temáticas demandam dos conselheiros, uma apresentação de
201 suas competências e funções a ser realizada com uma apresentação de conselheiros que
202 fizeram parte da gestão anterior. Assim, na primeira reunião de cada câmara técnica, os
203 coordenadores e (ex) conselheiros-chave apresentem qual é a função e os desafios da
204 respectiva câmara, abordando as temáticas discutidas na última gestão. Para os subcomitês,
205 entende-se que é necessário que os conselheiros compreendam o diagnóstico, prognóstico e
206 o Plano de Ações referentes à sua UTE no Plano Diretor de Recursos Hídricos do Rio São
207 Francisco e, principalmente, do Rio das Velhas; dominem os enquadramentos dos cursos
208 d'água de acordo com o uso preponderante em sua UTE; saibam quais são as outorgas de
209 direito de uso de recursos hídricos em sua UTE para que, inclusive, possam atuar na
210 sensibilização de usuários não outorgados, e compreender o papel da cobrança pelo uso da
211 água; e utilizem o Sistema de Informações do Rio das Velhas (SIGA Rio das Velhas) e o do São
212 Francisco (SIGA São Francisco), bem como os respectivos portais de acompanhamento das
213 ações dos planos diretores. Outro tópico relacionado ao plano de capacitações está ligado a
214 realização de cursos e eventos sobre temas transversais, uma vez que foi observada a
215 necessidade de os conselheiros estarem a par das diversas temáticas transversais e
216 legislações concernentes que, embora não sejam propriamente o objeto da gestão das águas,
217 afetam-na diretamente, como, por exemplo, os campos de unidades de conservação, de
218 saneamento básico, de mineração, de estrutura fundiária, dentre outros. Para este primeiro ano
219 sugere-se cursos ou oficinas sobre elaboração de projetos e captação de recursos, educação
220 ambiental, mediação de conflitos, e ações que visem a aproximação com a comunidade,
221 monitoramento e fiscalização dos recursos hídricos, sistemas e bases de dados, integração
222 com outros instrumentos de gestão, pagamento por serviços ambientais. Duas ferramentas
223 sugeridas para esse programa seriam a criação do canal “Trilhas do Velhas”, que seria uma
224 ferramenta em formato de Newsletter – boletins informativos eletrônicos enviados por e-mail
225 para uma lista de contatos, usado primariamente para informar quem o recebe, sendo
226 encaminhado mensalmente ao endereço de e-mail de todos os conselheiros do plenário,
227 câmaras técnicas e subcomitês; uma vez que muitas são as iniciativas de capacitação
228 promovidas por entes externos, em especial a SEMAD e ANA; e também várias publicações,
229 eventos e capacitações diretas foram desenvolvidas ao longo dos anos no âmbito do CBH Rio
230 das Velhas, e uma forma de valorizar todo esse esforço e direcionar aos conselheiros os muitos

231 materiais de referência produzidos. Outra ferramenta sugerida é o Diálogos do Conhecimento,
232 com o objetivo de fortalecer o momento de formação na rotina de reuniões, em especial dos
233 subcomitês pertencentes ao CBH Rio das Velhas, sendo essa uma estratégia baseada nos
234 Diálogos Diários de Segurança (DDS) - uma reunião diária de curta duração entre
235 colaboradores, a qual os participantes discutem os riscos específicos associados às tarefas
236 que serão realizadas, compartilham experiências e discutem medidas preventivas. Para os
237 'Diálogos do Conhecimento', a ideia é prever este momento como ponto de pauta fixo nas
238 reuniões dos Subcomitês. Com 10min de duração, o foco será discutir temas específicos então
239 em voga no âmbito, com materiais complementares e referência para consulta e mais
240 informações, sendo um tema único por mês a ser trabalhado de maneira geral em todos os
241 Subcomitês. Por fim, é sugerida a reprodução física do Manual do Conselheiro do CBH Rio das
242 Velhas. Iniciado o debate, Rodrigo sugere que o plano seja um Plano de Formação, e não de
243 capacitação. Essa sugestão vem de uma relação conceitual, que segundo Rodrigo é muito forte
244 no meio educacional, uma vez que a palavra "capacitação" está vinculada a uma finalidade
245 eventual e de tornar capaz alguém que é incapaz. Já a palavra "formação" está ligada a um
246 diálogo onde, ao invés de definir quem é incapaz, é reconhecer as capacidades a serem
247 construídas e a serem formadas, trabalhando com capacidades e competências, objetivos a
248 serem formados, e não meios. O meio é a formação e a forma é o diálogo. Não é uma
249 discussão, pois discussão normalmente está ligada a um processo de formação, e sim um
250 diálogo, que pressupõe a disposição para relativizar a certeza. Rodrigo finaliza suas
251 considerações em relação ao conceito do plano lembrando que as deliberações do CBH Rio
252 das Velhas que tratam de princípios e diretrizes de educação, comunicação e mobilização
253 trazem esses termos com muito cuidado. Sobre conteúdo, sugere para este ano um destaque
254 específico para enquadramento de corpos d'água, em função da proposta de revisão dele.
255 Ohany sugere uma ampliação do horizonte do plano, pois se for um planejamento a cada dois
256 anos, o plano deverá ser revisto e atualizado nesse mesmo intervalo de tempo, e isso significa
257 uma perda de tempo de organização, licitação e contratação de ações. Então, Ohany sugere
258 que ele siga o mandato do comitê, que é de 4 anos. Luiz Guilherme concorda, pois estaria
259 alinhado a 2 mandatos da diretoria. Sérgio alerta que as capacitações sobre os instrumentos
260 de gestão precisam ser bem assertivas, pois se não, podem ficar parecidas com várias outras
261 já existentes, o que não faria muito sentido despender esse tipo de esforço. Entende que a
262 maior dificuldade, por exemplo da sociedade civil, não é entender a legislação, mas entender
263 em como fazer com que seus interesses sejam respeitados. Assim, é preciso pensar em
264 capacitações que não envolvam o comitê inteiro, mas sim de acordo com cada segmento, para
265 que o conselheiro possa aprender e posteriormente se sentir confortável em conversar e decidir
266 em conjunto com outras pessoas do mesmo segmento. E, aprender a lidar com aqueles atores
267 que possuem interesses que são exatamente o oposto do seu. Então, é importante que a
268 sociedade civil possa se capacitar, se reunir com técnicos especializados para tratar de
269 assuntos específicos. Sérgio também considera muito boa a proposta de uma reunião dos
270 subcomitês com objetivo de tratar assuntos relevantes, e dependendo do assunto, pode ser
271 replicada às câmaras técnicas e ao plenário. De modo geral, Sérgio pensa em estratégias que
272 possam melhorar a atuação dos segmentos perante as câmaras técnicas e ao plenário. Além
273 disso, Sérgio aponta que outros comitês possuem uma característica que não tem certeza se
274 o CBH Rio das Velhas tem, que é de "infiltrados" dentro do segmento. Segundo ele, existem
275 instituições de determinado segmento que na verdade estão lá para defender o interesse de
276 outro segmento. Sérgio diz não ter problema quanto aos interesses diversos ao seu, mas que

277 esses interesses sejam defendidos dentro do segmento ao qual faz jus. Então, é importante
278 uma capacitação que possa ajudar os conselheiros a identificarem essas situações. Ohany
279 considera que até o momento houve muitos comentários sobre o plano de capacitação, e
280 sugere que as contribuições não se esgotem nessa reunião, podendo ser enviadas
281 posteriormente por e-mail com um prazo estipulado para isso. Outra sugestão é criar um
282 momento de ambientação, onde os conselheiros possam entender qual a função de cada ente
283 dentro do sistema de recursos hídricos, qual o papel do IGAM, da APV, de cada instância do
284 comitê, da mobilização, e principalmente qual o seu papel na condição de conselheiro e as
285 diferenças entre ser conselheiro do subcomitê, de uma câmara técnica e do plenário, e saber
286 quem pode ajudá-lo em determinada situação. Essa ambientação poderia ser aplicada a todos
287 os conselheiros no início do mandato, e em caso eventual de substituição, o conselheiro que
288 seja possa ser alimentado com essas informações por meio de materiais multimídia. Importante
289 também a valorização dos próprios conselheiros e atores locais, que já acumularam
290 conhecimento que pode ser repassado para aqueles que estão a menos tempo no comitê.
291 Rodrigo considera que o plano como produto ficou bonito, analítico, bem estruturado, bem
292 escrito. Parabeniza as pessoas que o elaboraram, pois partiram de lugares bem legais, sendo
293 o tipo de coisa que ajuda em vários sentidos. Rodrigo faz uma provocação no sentido de refletir
294 a respeito do engajamento e do resultado do que está sendo feito, qual a dimensão das ações,
295 e solicita uma apresentação sobre o engajamento e abrangência dos espaços de comunicação
296 do comitê, como os vídeos, os podcast e outros, e entender quais tiveram maior aderência, e
297 assim pensar estratégias. Entende que o plano deve orientar as ações da APV e da equipe de
298 mobilização, mas dentro do que está sendo proposto, está indicada a contratação de empresa,
299 e pergunta se a ideia é que seja feita uma contratação para cada módulo/estrutura que associa
300 a contratação, se existe previsão de custo para isso, se será de um TDR para um módulo de
301 curso. Diz também não ter ficado claro como o plano de capacitação dialoga com o plano de
302 mobilização, pois algumas ações são da equipe de mobilização, em outras conselheiros e em
303 outras consultoria. A lógica de diálogos de conhecimento é interessante, mas não existe diálogo
304 em 10 minutos. A estratégia de DDS tem a finalidade de reafirmar procedimentos e cuidados,
305 e não entende que é o mesmo caso em dimensões formativas, o que torna formato limitado.
306 Então, talvez trechos de webnários, destaques de formações e materiais de leitura com
307 participação que possam ter sínteses exibidas ao início das reuniões, com link para acesso
308 completo e um fórum de discussão, possa ser uma proposta complementar interessante. Tema
309 a ser proposto, mas dialogado com a coordenação dos subcomitês. Por fim, sugere um plano
310 político pedagógico das ações de educação para além das diretrizes que já estão normatizadas
311 dentro das deliberações do comitê, pois esse seria mais que diretriz, seria a estratégia de como
312 determinado conteúdo seria construído. Reforça a importância de dissociação entre
313 capacitação e formação, onde a DN 08/2012 que aprova os princípios e diretrizes de educação,
314 comunicação e mobilização teve um cuidado com os termos e as estruturas conceituais, mas
315 que, segundo ele, infelizmente não foi mantido no plano de comunicação que foi aprovado pela
316 DN 06/2019, e sugere uma regressão conceitual para adequação dos termos. Maria Tereza diz
317 gostar da ideia de ter momentos dentro das reuniões do plenário reservados para qualificação,
318 bem como da abordagem temática dentro dos subcomitês a partir da realizada de cada um.
319 Ohany esclarece que o plano pode ser aprovado, mas a forma de executar cada ação pode ser
320 construída ao longo do tempo. É possível aprovar o plano dando uma margem para ajustes.
321 Luiz Guilherme diz ter gostado de todas as contribuições e podem ser acolhidas. Contudo, caso
322 haja outras contribuições posteriores a essa reunião, seria importante estipular um prazo para

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2023

323 retorno. Ohany concorda, e havendo alguma modificação mais à frente, fica o compromisso de
324 compartilhá-las com os conselheiros. **tem 7.** A proposta de calendário é apresentada, e após
325 sugestão de adequações, as reuniões de 2024 ocorrerão nas datas: 16 de fevereiro, 12 de abril,
326 14 de junho, 09 de agosto e 08 de novembro, sempre às 09 horas. **Item 8.** Rodrigo explica que
327 a CTECOM tem uma dimensão estruturante dentro do CBH Rio das Velhas, e entende que,
328 após 20 anos do surgimento dos subcomitês e das possibilidades de ampliação de participação
329 do comitê, é preciso fazer essa avaliação, de onde o comitê está e para onde está indo. Lembra
330 que existem os planos de comunicação, de projetos hidroambientais acontecendo em todos os
331 lugares, e é preciso fazer uma leitura crítica da própria definição das unidades territoriais
332 estratégicas, e até mesmo de como as ações de educação têm sido viabilizadas dentro dos
333 projetos. Maria Tereza pede revisão dos prazos para análise do diagnóstico da proposta de
334 revisão do Enquadramento de corpos d'água, bem como a data de realização de sua consulta
335 pública. Esse pedido justifica-se em função da dificuldade de mobilização e do envio de
336 contribuições por parte da sociedade no período em questão, por ser fim de ano e férias. Além
337 disso, Maria Tereza tem interesse em acompanhar mais de perto esse trabalho, e solicita que
338 seus contatos sejam inseridos ao mailing do grupo de conselheiro que acompanha essas
339 discussões. Esse pedido é reforçado por Rodrigo, que se justifica por considerar o
340 enquadramento a dimensão mais importante que o comitê tem. Não havendo mais nenhum
341 assunto a tratar, a coordenação da CTECOM atesta que esta reunião ocorreu com a estrutura
342 mínima necessária para possibilitar a participação de todos os conselheiros, e encerrou a
343 mesma, da qual se lavrou a presente ata.

Sérgio Gustavo Rezende Leal
Coordenador da CTECOM